CISION

Mirante Online

ID: 63088470

11-02-2016

Visitas diárias: 3326
País: PT
Âmbito: Regional
OCS: Mirante Online (O)

Miguel Castanho na direcção da Fundação para a Ciência e a Tecnologia

URL: http://www.omirante.pt/noticia.asp?idEdicao=54&id=88196&idSeccao=479&Action=noticia

Sociedade

11 Fev 2016, 11:09h

O cientista Miguel Botas Castanho foi nomeado para a direcção da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), integrando o conselho directivo liderado por Paulo Ferrão e que tem ainda como membros as investigadoras Isabel Ribeiro e Ana Sanchez. A nova equipa foi aprovada em Conselho de Ministros no dia 4 de Fevereiro e tomou posse na quarta-feira, 10 de Fevereiro, numa cerimónia onde esteve presente o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior Manuel Heitor. Refira-se que a FCT é a principal entidade financiadora da investigação científica com dinheiros públicos.

Miguel Botas Castanho, 48 anos, é doutorado em Bioquímica pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Professor catedrático de Bioquímica da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, é natural de Santarém e filho do antigo vice-presidente da câmara escalabitana e actual cônsul do Brasil em Santarém, Joaquim Botas Castanho.

"O bichinho da bioquímica só não nasceu comigo porque nenhuma criança quer ser bioquímico, uma vez que é algo que não se vê. As crianças gostam de coisas concretas, palpáveis. A paixão pelo mundo molecular surgiu mais tarde, à medida que fui percebendo que o mundo microscópico tinha desafios que o mundo macroscópico não tinha. Apaixonei-me quando constatei que era na bioquímica que pode estar a chave da vida", explicava a O MIRANTE numa entrevista publicada em Março de 2008.

Em Junho de 2015, Miguel Castanho foi distinguido com o Prémio de Investigação Clínica da Fundação Grünenthal devido ao trabalho "Dor em Doença de Alzheimer: pesquisa de um biomarcador para solucionar o problema da sua subavaliação", que realizou em parceria

com as investigadoras Sónia Sá Santos, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Isaura Tavares, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, e Sara Matos Santos, do Serviço de Anestesiologia do Hospital de Cascais.